

APAS divulga principais indicadores econômicos do setor supermercadista

Contratações têm maior resultado em três anos; cresce otimismo com o governo federal e estadual; preços atingem pior marca em 25 anos

Na contramão do desempenho do mercado de trabalho durante o mês de março, o varejo alimentar no Estado de São Paulo apresentou estabilidade no período. Houve o fechamento de apenas 31 vagas, enquanto o Brasil perdeu 43.190 empregos formais e o comércio varejista eliminou 11.717 postos de trabalho.

Houve leve alta da confiança no setor supermercadista em relação ao mesmo período de 2018, o que garantiu a criação de 474 postos de trabalho. O aumento de competição no segmento de atacarejos e atacadistas contribuiu para o fechamento de 261 postos de trabalho, o pior resultado para o mês de março desde 2010. Os minimercados e mercearias promoveram demissões ao longo do mês de março pelo terceiro ano consecutivo. Já o comércio de hortifrutigranjeiros gerou novos 73 postos de trabalho, melhor resultado em cinco anos.

Nível de confiança

Os empresários do setor supermercadista estão mais confiantes em relação aos governos federal e estadual e mais cautelosos em relação à aceleração da inflação. A Pesquisa de Confiança dos Supermercados do Estado de São Paulo (PCS/APAS) mostra que otimismo atual em relação ao governo federal subiu de 38% para 46% e a percepção futura em relação ao tema permaneceu inalterada em relação a março – 85% estão otimistas, zero está pessimista e 15% se consideram neutros. Já o otimismo atual com o governo estadual subiu de 38% para 54% entre os meses de março e abril e o pessimismo caiu de 38% para 15%.

Em contrapartida, o comportamento da taxa de desemprego no país e o forte aumento da inflação registrado no primeiro trimestre afetaram a confiança do setor em abril. O otimismo em relação ao ritmo de aumento de preços caiu para 8%, em relação aos 31% apurados em abril. O pessimismo em relação ao tema cresceu de 8%, em março, para 15% em abril. De forma geral, o índice de confiança permaneceu praticamente estável, em 33%. Em relação à situação atual, o otimismo subiu dois pontos percentuais para 29% do empresariado do setor supermercadista.

Inflação

O Índice de Preços dos Supermercados (IPS) atingiu 1,13% em março, a segunda maior alta para um mês de março em 25 anos. No acumulado do trimestre, houve aumento de preços de 3,3%, o que representa



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SUPERMERCADOS

o quinto pior resultado para o período desde a criação do Plano Real, há quase 25 anos. Os preços foram impulsionados por produtos *in natura*, carnes e suínos.

A batata praticamente triplicou de preço nos últimos 12 meses e o feijão, base da alimentação do brasileiro, subiu 119,49%. Desde janeiro, o feijão dobrou de preço. Durante o mês de março, o tomate voltou às manchetes, com alta de 49%. O preço do produto subiu com a antecipação da safra de verão, o que reduziu a oferta do produto em março. No caso do feijão, a alta de preços ocorreu por conta da redução da área plantada em até 10% e da estiagem nas zonas produtoras.

Sobre a APAS – A Associação Paulista de Supermercados representa o setor supermercadista no Estado de São Paulo e busca integrar toda a cadeia de abastecimento. A entidade tem 1.508 associados, que somam 3.363 lojas.

Gestão de relações com a mídia APAS – Associação Paulista dos Supermercados

Approach Comunicação: (11) 3846-5787

Filipe Grecco – filipe.grecco@approach.com.br – ramal 56

Vantuyl Barbosa – vantuyl.barbosa@approach.com.br – ramal 44